

GOVERNANÇA REGIONAL DO SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL: CONFIGURAÇÕES DE ATORES E PAPEL DAS COMISSÕES INTERGOVERNAMENTAIS

#99028

Mariana Vercesi de Albuquerque (Mariana Vercesi de Albuquerque) (/proceedings/100058/authors/334625)¹; Luciana Dias de Lima (Luciana Dias de Lima) (/proceedings/100058/authors/334623)¹; Ricardo Antunes Dantas de Oliveira (Ricardo Antunes Dantas de Oliveira) (/proceedings/100058/authors/334626)²; João Henrique Gurtler Scatena (João Henrique Gurtler Scatena) (/proceedings/100058/authors/334624)³; Nereide Lucia Martinelli (Nereide Lucia Martinelli) (/proceedings/100058/authors/334627)³; Adelyne Maria Mendes Pereira (Adelyne Maria Mendes Pereira) (/proceedings/100058/authors/334628)¹

ers/governanca-regional-do-sistema-de-saude-no-brasil--configuracoes-de-atores-e-papel-das-comissoes-intergovernamentais)

Apresentação/Introdução

A governança permite analisar transformações do exercício do poder frente às relações entre governos, agentes privados e sociedade. Favorece a compreensão da intervenção regulatória do Estado na política de saúde, diante da multiplicidade de atores e dos processos de: descentralização; transferência de funções de gestão e prestação para empresas privadas; e relativa autonomia dos prestadores.

Objetivos

O foco da análise é o papel exercido pelas Comissões Intergestores Regionais (CIR), considerando a diversidade de atores que influenciam a política de saúde em contextos regionais específicos.

Metodologia

A pesquisa envolveu a realização de cinco estudos de caso em cada uma das macrorregiões brasileiras, com aplicação de 128 questionários a gestores, prestadores e representantes da sociedade civil, entre agosto de 2015 e agosto de 2016. Adotou-se a perspectiva comparada, considerando três eixos de análise: configurações de atores (governamentais e não governamentais; públicos e privados) nas decisões e conflitos regionais, dinâmica de funcionamento e atuação, e contribuições das comissões para a política e a organização do sistema de saúde.

Resultados

Existe grande diversidade de atores com alto grau de influência nas regiões e a CIR tem grande importância na coordenação das políticas e na resolução de conflitos. Nas regiões analisadas, as configurações mais diversas de atores incluem os poderes legislativo e judiciário, o Ministério Público, o Tribunal de Contas e municípios de fora da região, além de prestadores privados, da mídia, de usuários, profissionais e partidos políticos. Há tendência da atuação da CIR ser considerada mais relevante para aspectos da política e organização do sistema de saúde em regiões marcadas pela maior diversidade de atores que exercem influência no setor.

Conclusões/Considerações

A CIR favorece a negociação intergovernamental e tem relevância para a política e organização do Sistema Único de Saúde frente a estrutura federativa brasileira. Contudo, possui atuação limitada como espaço de governança regional da saúde, sendo incapaz de incorporar as diversas configurações de atores públicos e privados com poder e influência sobre as decisões de saúde.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Ensp/Fiocruz ;

² ICICT/Fiocruz ;

Eixo Temático

Organização da Atenção da Saúde: Modelos, Redes e Regionalização da Saúde

Como citar este trabalho?